



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
CURSO DE GESTÃO PÚBLICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

ELISIO KAHPO WAI WAI

**WAI WAI KOMO YIHTINOTOPO KAHXAPU POKO:
CONHECIMENTOS DO ARTESANATO WAI WAI EM ALDEIAS DO RIO
MAPUERA, ORIXIMINÁ- PARÁ**

**SANTARÉM-PA
2024**

ELISIO KAHPO WAI WAI

**WAI WAI KOMO YIHTINOTOPO KAHXAPU POKO:
CONHECIMENTOS DO ARTESANATO WAI WAI EM ALDEIAS DO RIO
MAPUERA, ORIXIMINÁ- PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Ciências da Sociedade da UFOPA, como requisito básico para conclusão do curso de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional.

Orientador(a): Dr. Márcio Júnior Benassuly Barros

**SANTARÉM- PA
2024**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA

-
- W138w Wai Wai, Elisio Kahpo
Wai Wai kpmo yihtinotopo kahxapu poco: conhecimentos do artesanato Wai Wai em aldeias do Rio Mapuera, Oriximiná - Pará./ Elisio Kahpo Wai Wai. - Santarém, 2024.
37 p. : il.
Inclui bibliografias.
- Orientador: Márcio Júnior Benassuly Barros.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Sociedade, Bacharelado em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional.
1. Saberes tradicionais. 2. Artesanato Wai Wai. 3. Identidade cultural. 4. Desenvolvimento sustentável. I. Barros, Márcio Júnior Benassuly, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 745.5098115

ELISIO KAHPO WAI WAI

**WAI WAI KOMO YIHTINOTOPO KAHXAPU POKO:
CONHECIMENTOS DO ARTESANATO WAI WAI EM ALDEIAS DO RIO
MAPUERA, ORIXIMINÁ- PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Ciências da Sociedade da UFOPA, como requisito básico para conclusão do curso de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional.
Orientador(a): Dr. Márcio Júnior Benassuly Barros

Conceito: _____

Data de Aprovação: 30/04/2024

· Prof. Dr. Márcio Júnior Benassuly Barros - Orientador
(GPDR/UFOPA)

· Prof^ª Dr^ª. Ana Beatriz Oliveira Reis
(GPDR/UFOPA)

· Prof. Dr. Raimundo Valdomiro de Sousa
(IFII/UFOPA)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
 INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
 PROGRAMA DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
 CURSO DE BACHARELADO EM GESTÃO PÚBLICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE MONOGRAFIA DO CURSO DE BACHARELADO EM GESTÃO PÚBLICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL.

No 20 dia do mês de maio de dois mil e vinte e ²⁰²⁴ dois horas, realizou-se a Defesa Pública on-line, por meio da plataforma 201801469 (link: _____) da Monografia do(a) acadêmico(a) Cláudio Henrique Soares (matrícula: 201801469), intitulada ANÁLISE COMO YOUTUBER PARA CANTAS DE COORDENADORIA, sob orientação do(a) Prof(a) Marilene Bezerra que compôs a banca examinadora com os professores Raimundo Valdomiro de Souza e João Batista Oliveira Reis O(a) presidente fez a abertura do trabalho com a apresentação dos componentes da banca e do(a) discente e atribuiu o tempo de vinte e cinco a trinta minutos para a apresentação do trabalho. Após a apresentação, seguiu-se a arguição e as respostas. Posteriormente, os membros da banca fizeram suas considerações finais passando a palavra para o(a) discente que efetuou seus agradecimentos. A comissão reuniu-se e apresentou o parecer final com a nota 7,0. Nada mais havendo a tratar, eu, Prof(a) Marilene Bezerra, lavrei a presente ata que, após ser lida, será assinada pelos membros da banca.

Prof(a) Marilene Bezerra - Orientador(a)
 Prof(a) João Batista Oliveira Reis - Membro da banca
 Prof(a) Raimundo Valdomiro de Souza - Membro da banca
Cláudio Henrique Soares - Discente

ATIVIDADE DE DEFESA PÚBLICA DE MONOGRAFIA DO CURSO DE BACHARELADO EM GESTÃO PÚBLICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL - 2024

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Dr. Márcio Júnior Benassuly Barros pela sua dedicação e paciência durante a elaboração deste projeto. Seus conhecimentos foram muitos importantes para que eu pudesse desenvolver esta pesquisa.

A todos os meus professores do curso de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Oeste do Pará, pela qualidade técnica de cada um.

Aos meus familiares e amigos que sempre estiveram ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha trajetória acadêmica.

A Deus, pelas oportunidades e bênçãos que tem me concedido.

“Enquanto existir uma erva, uma árvore ou um rio no planeta, nós povos indígenas existiremos.” – Edilene Batista Kiriri.

RESUMO

Este trabalho buscou investigar os saberes tradicionais relacionados ao artesanato praticado pela comunidade indígena Wai Wai nas aldeias situadas ao longo do Rio Mapuera, na região de Oriximiná, Pará. A pesquisa explorou a riqueza cultural e a importância do artesanato Wai Wai, analisando técnicas, materiais, simbolismos e o papel desse conhecimento na preservação da identidade cultural da comunidade. Ao examinar os desafios enfrentados pelos artesãos Wai Wai, como a preservação ambiental, a valorização de seus produtos no mercado e a transmissão desses conhecimentos às gerações futuras, o estudo contribuiu para a compreensão e documentação do patrimônio cultural indígena. A floresta é o meio mais importante para os artesãos, é de onde eles retiram a matéria-prima para a confecção das peças, o que demonstra que os indígenas necessitam dela, sendo necessário que haja mais proteção por parte do governo para que eles tenham sempre esse recurso. Ao entender a importância do artesanato Wai Wai, a pesquisa pode ajudar a promover o comércio justo, garantindo que os artesãos recebam uma compensação justa por seu trabalho, e conscientizando os consumidores sobre a importância de apoiar práticas comerciais éticas. Os resultados da pesquisa podem ser utilizados para embasar políticas públicas voltadas para a preservação cultural e o desenvolvimento sustentável das comunidades indígenas, incluindo medidas de apoio ao artesanato tradicional.

Palavras-chave: Saberes tradicionais. Artesanato Wai Wai. Identidade cultural. Desenvolvimento sustentável.

ABSTRACT

This work sought to investigate traditional knowledge related to the crafts practiced by the Wai Wai indigenous community in villages located along the Mapuera River, in the region of Oriximiná, Pará. The research explored the cultural richness and importance of Wai Wai crafts, analyzing techniques, materials, symbolisms, and the role of this knowledge in preserving the cultural identity of the community. By examining the challenges faced by Wai Wai artisans, such as environmental preservation, the appreciation of their products in the market and the transmission of this knowledge to future generations, the study contributed to the understanding and documentation of indigenous cultural heritage. The forest is the most important environment for artisans, it is where they get the raw materials to make the pieces, which shows that the indigenous people need it, and there needs to be more protection from the government so that they always have this feature. By understanding the importance of Wai Wai crafts, research can help promote fair trade, ensuring artisans receive fair compensation for their work, and raising awareness among consumers about the importance of supporting ethical business practices. The research results can be used to support public policies aimed at the cultural preservation and sustainable development of indigenous communities, including measures to support traditional crafts.

Keywords: Traditional knowledge. Wai Wai Crafts. Cultural identity. Sustainable development.

TAPOTA

Oni yipu poko ketapickacho nasi indígena komo nihtinori me cehsom kahxapu poko ehtopo komo on ewto po wai wai komo yewton, Mapuera yewkuru kwawno komo ewto mko, Oriximina- Pa mitwo cehsom ha. On pesquisa cixapu nasi cultura me cehsom poko kahxapu mko Wai Wai komo kachoro, Ahcewa ray cira kacho poko, on yîpu mko cirasi kacho marha akihtoxapu komo marha mewru me, on wara nasi moxam yanán komo yehtopo ro kacho poko marha. On yîpu marha censom me nasi kahxapu pokono komo yayno, comota mko yiwirimahra maki ehtopo komo, kirwanhe cemyapore citopo marha, cepethikem me nhe ehtopo marha kahxapu mko apuntopo yaw, miya rma timsom me nasi cemahremaxmu me kahxapu poko ehtopo komo, erowa ehtopo komo poko nekatinyasi on tapota cultura pokono indígena wai wai komo yehtopo. Comota chewno eroxixa komo cehsom kahxapu me ciisom, ahtoxa nexamro nenatu comota poy cehsom kahxapu ciine komo ya, ahcewa nempetu ixé ehtopo komo indígena komo ya, ahceway me iixe nay tweri cirpore governo ya nexamro yaw emapona akronomacho ehtome. kirwantaw entaxe may erepitho kahxapu wai wai yehtopo, ero yanme ehcamhokaki awakronomachome entome warantatopo yawroro, kirwanhe kahxapu ahsitome epemachome pataw etapickachome, ciitopo kahxapu yahsine ehtopo yarono akronomachome warawantaxmu komo ya. Ero yanme resultados da pesquisa nirpesî kirwanhe ciitome akronomacho politicas publicas etiramachome yaka preservação cultural pormamsom me poko enmatopo indigena ewto pono, cirpore nasi akronomakne kahxapu poko ehtoporo komo.

Palavras-chave: Saberes tradicionais. Artesanato Wai Wai. Identidade cultural. Desenvolvimento sustentável.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Vista aérea do Rio Trombetas em frente ao município de Oriximiná-PA.....	16
Figura 2 - Chegada dos missionários em Kanaxen.....	17
Figura 3 - o Xamã Ewká (Ewká Yaskomo).....	17
Figura 4 - Mapa das aldeias Indígenas da T.I. Nhamundá-Mapuera.....	18
Figura 5 - Vista aérea da aldeia Mapuera localizada às margens do rio Mapuera.....	20
Figura 6 - Indígenas mostram peixes capturados durante pescaria (fotos A e B). Peixes sendo assados (fotos C e D).....	24
Figura 7 - Rituais festivos realizados pelos indígenas Wai Wai. Na foto à esquerda (A), mulher Wai Wai segura um macaco que será usado durante a dança em comemoração ao Natal. À direita (B), indígenas caracterizados com suas vestimentas para ritual festivo.....	26
Figura 8 - Folhas de <i>Kayayuro</i> , que tingem as sementes de morototó, chapéu-de-napoleão e xoroxoró.....	31
Figura 9 - Peças produzidas através de trançados. Artesão manuseia uma tala de arumã (A). Peneira para coar farinha (B). Dois jamanxins, um abanador e uma peneira (C), todos confeccionados a partir de talas de arumã.....	32
Figura 10 - Bancos produzidos pelos artesãos através do entalhe de madeira.....	33
Figura 11 - Artesão Wai Wai desfiando as talas de arumã (A). Pequeno cesto feito com talas de arumã (B).....	34

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO 1 - O TERRITÓRIO INDÍGENA WAI WAI NO RIO MAPUERA, ORIXIMINÁ - PARÁ.....	14
1.1. Ocupação da bacia do rio Trombetas.....	14
1.2.O rio Mapuera e suas aldeias indígenas.....	18
CAPÍTULO 2 – O POVO INDÍGENA WAI WAI NO RIO MAPUERA ORIXIMINÁ - PARÁ.....	23
2.1.O povo Wai Wai: história, tradição e cultura.....	23
2.2.O povo Wai Wai: caracterização da população.....	24
CAPÍTULO 3 - O ARTESANATO WAI WAI NAS ALDEIAS DO RIO MAPUERA, ORIXIMINÁ- PARÁ.....	28
3.1 O artesanato Wai Wai.....	28
3.2 Produtos do artesanato Wai Wai das aldeias do rio Mapuera Oriximiná - Pará.....	29
3.3.Quem são os artesãos Wai Wai.....	30
3.4.O processo de produção.....	30
3.5.A matéria-prima da produção.....	33
3.6.A comercialização da produção.....	34
3.7. Sugestões e recomendações.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	36

INTRODUÇÃO

O artesanato indígena é uma expressão cultural rica e diversificada, que por sua vez, reflete as tradições, crenças e estilos de vida distintos das diversas etnias indígenas globalmente. Cada grupo étnico possui suas próprias técnicas, materiais e estilos distintos de artesanato, muitas vezes passados de geração em geração. A confecção de produtos artesanais é uma prática culturalmente difundida entre as diferentes etnias indígenas brasileiras, conforme mencionado por Canazilles et al. (2015).

Essas peças únicas não apenas representam a criatividade e habilidade dos artesãos indígenas, mas também carregam consigo significados culturais, históricos e espirituais. Cada peça muitas vezes conta uma história, expressa memórias coletivas e reflete a identidade única de uma comunidade específica. O processo de aprendizado prático, ou "aprender fazendo", é fundamental nas tradições indígenas. As habilidades artesanais são transmitidas de geração a geração, contribuindo para a continuidade da cultura indígena. Esse modo de aprendizado não apenas preserva as técnicas tradicionais, mas também fortalece os laços comunitários e a coesão social. A preservação e valorização dessas práticas artesanais desempenham um papel fundamental na manutenção da riqueza cultural e diversidade entre as comunidades indígenas. Ao reconhecer e apoiar essas expressões culturais, promovemos a sustentabilidade cultural e o respeito pela herança indígena, contribuindo para a preservação da diversidade cultural no Brasil e em outros lugares (Costa *et al.*, 2022).

O procedimento metodológico para esta pesquisa consistiu em um levantamento bibliográfico a fim de se obter o máximo possível de artigos, monografias, ou qualquer outro trabalho que envolvesse o artesanato Wai Wai. Posteriormente, seguimos com o trabalho de campo, onde foram visitadas as casas dos indígenas de moradores das aldeias que margeiam o Rio Mapuera. Entrevistamos de maneira informal com mais ênfase os professores antigos que vivenciaram a história da trajetória do artesanato do povo Wai Wai.

O estudo passou por um processo delicado, uma vez que as famílias Wai Wai, ainda não estão familiarizadas com essa metodologia, realizamos um encontro descontraído com os entrevistados para que não houvesse influência nas respostas dos mesmos, os formulários com perguntas e respostas, voltadas mais para saber como eles tiveram a ideia de transformar a semente do Morototó (*Schefflera morototoni*), em artesanato, dentre outros assuntos.

Os dados obtidos após os preenchimentos dos formulários, e as traduções, seguiram o percurso de todos os estudos, as fichas avaliadas e mensuradas com critérios em conformidade com a orientação do orientador e dentro das normas e regras da universidade.

CAPÍTULO 1 - O TERRITÓRIO INDÍGENA WAI WAI NO RIO MAPUERA, ORIXIMINÁ- PARÁ

1.1.Ocupação da bacia do rio Trombetas

A bacia do rio Trombetas está localizada ao sul do planalto das Guianas, a região abriga o rio Trombetas que é conhecido por suas águas cristalinas e que deságua no baixo Amazonas próximo ao município de Oriximiná (figura 1), após a junção com o rio Nhamundá. Originado de afluentes que se originam na fronteira entre Guiana e Suriname, a bacia do Trombetas abrange áreas nos municípios paraenses dentre eles, Oriximiná, Óbidos, Terra Santa e Faro (JÁCOME, 2017). O afluente mais significativo do rio Trombetas, é o rio Mapuera, Rio Cachorro, Yaskurí, rio do Velho (ou Kuhá) e, na porção mais equatorial, o Turuni. No lado esquerdo, o Trombetas recebe os rios Erepecuru, Damiana (ou Kahyáhó), Katxpakuru, Imnohúmu e Ponékuru. (FRIKEL, 1958).

Atualmente, as áreas reconhecidas oficialmente como Terras Indígenas (TI) estão situadas em partes dos estados de Roraima, Amazonas e Pará. Entre elas, destacam-se a TI Nhamundá-Mapuera (AM/PA), a TI Trombetas-Mapuera (AM/RR/PA) e a TI Wai-Wai (RR). A primeira área das terras indígenas do complexo cultural Tarumã/Parukoto demarcada foi a Nhamunda-Mapuera, localizada nos estados do Amazonas e do Pará (NEVES, 2014).

Ao longo do século passado, os Wai Wai foram muito abordados por missionários. Em 1949, chegaram os primeiros, nas aldeias no sul da Guiana, onde construíram a Missão Kanaxen (figura 2). Depois, na década de 1950, outros fundaram no rio Nhamundá, estado do Amazonas, a missão Kassawa. Na década de 1960, foi criada no sul do Suriname a Missão Alalaparú, e no norte do Pará a Missão Tiriyós. Muitos dos indígenas foram contaminados por doenças infecciosas contra as quais não tinham imunidade, e atraídos para esses lugares com promessas de vida melhor, ou sob ameaças de que o mundo estaria prestes a acabar queimado por um grande fogo enviado do céu. Mas em seguida, perceberam que a vida lá nas missões não estava boa, eles tinham saudades de suas terras deixadas para trás, dos lugares onde nasceram e onde os seus pais viveram. E Começaram a voltar (QUEIROZ; VALENTINO, 2021).

A instalação das missões proselitistas evangélicas na região entre a fronteira do Brasil, Guiana e Suriname, no final dos anos 40 do século passado, causou uma grande transformação na cultura e na organização social dos grupos indígenas da região do Trombetas e Mapuera (QUEIROZ, 2008).

A transformação ocorreu em vários níveis: nas línguas faladas, na sua tradução para a escrita, na vida cotidiana, nos ritos, nos mitos, na introdução de novos objetos, etc. No entanto, foi principalmente através da conversão ao cristianismo que se observou uma mudança significativa na cultura e na organização social dos grupos indígenas da região do Trombetas e Mapuera (QUEIROZ 1999; VALENTINO, 2010).

Conforme observado por etnólogos como Queiroz (2008) e Howard (2002), o termo Wai wai abrange mais um entendimento sobre diversidade do que uma identidade social e cultural homogênea. As missões religiosas desempenharam um papel significativo na formação de grandes aldeias ao longo de diversos rios, como Mapuera, Rio Novo e Nhamundá. A partir dessas missões, os Wai Wai convertidos empreendiam expedições em busca de “índios isolados”, com o objetivo de trazê-los para as aldeias-missões. Foi assim que os Katuena, Xerew e Mawayana passaram a viver junto aos Wai Wai, compartilhando suas comunidades e costumes. Esse movimento não apenas influenciou a demografia das aldeias, mas também teve impacto na integração e interação entre diferentes grupos indígenas da região. Conforme destacado por Wai e Jácome (2021), observa-se uma significativa mudança na produção de cerâmica pelos povos Wai Wai, influenciada por diversos fatores. A convivência prolongada com os não indígenas (karaiwa) resultou em uma maior interação e, conseqüentemente, em visitas mais frequentes à cidade, onde os indígenas tinham acesso a uma variedade de bens industrializados que despertavam interesse. Esse contato mais próximo com a sociedade não indígena contribuiu para alterar os padrões de produção e consumo dentro das comunidades Wai Wai.

Com a chegada dos missionários, registrou-se uma queda na produção de cerâmica entre os povos indígenas, pois os missionários frequentemente levavam consigo utensílios para presentear os indígenas. Esse gesto era uma estratégia para conquistar a confiança dessas comunidades, visando sua evangelização. No entanto, é importante ressaltar que mesmo antes da chegada dos missionários, os grupos indígenas da região do Trombetas já estabeleciam trocas de cerâmica por outros objetos industrializados com comunidades das savanas e da região litorânea guianense. Essas práticas de troca e comércio já faziam parte da dinâmica socioeconômica desses povos antes do contato com os missionários (BARBOSA, 2005).

Nos relatos do trabalho de Ruben Caixeta de Queiroz (1999), o autor menciona que os indígenas Wai Wai da região do Trombetas (principalmente os homens e os mais jovens), iam com frequências vender seus artesanatos em outras aldeias de Roraima e da Guiana e em grandes cidades como Manaus e Belém, apesar da grande dificuldade de acesso que eles tinham ao se deslocar de suas aldeias, onde tinham que enfrentar cachoeiras bem agitadas.

Há muitas décadas, os povos indígenas que ocuparam as bacias dos rios da região dos Trombetas, assim como a maioria dos povos indígenas da Amazônia, vêm enfrentando ameaças constantes às suas línguas e, conseqüentemente, à sua cultura. Missionários evangélicos começaram os movimentos de “unificação” desses povos no passado, usavam essas estratégias como controle social (pacificação) na tentativa de inseri-los “na palavra”, ou seja, ao Evangelho Cristão. A história remonta aos tempos em que vivia o lendário xamã Ewka Wai Wai, líder que foi parte importante nos planos de evangelização dos povos da região (figura 3).

Para uma melhor compreensão sobre o povo Wai Wai, é de suma importância observarmos as mudanças internas e externas que têm ocorrido ao longo de décadas em suas comunidades indígenas. Em 1958, o missionário e antropólogo Günther Protásio Frikel optou por nomear os povos dispersos nas comunidades indígenas como "Complexo Cultural Tarumã Parukoto". Na época, essa denominação destacava a presença de quinze etnias, além de grupos indígenas isolados, de acordo com Frikel (1970).

Na década de 1970, a aldeia Mapuera estabelece-se, como afirmado por Schuler Zea (2006). A aldeia Mapuera é frequentemente associada à comunidade Wai Wai, já que, embora seus habitantes tenham fluência em outros idiomas, a língua Waiwai é predominantemente utilizada, quando não é a única, para comunicação (WAI WAI, 2017, p. 18).

Figura 1- Vista aérea do Rio Trombetas em frente ao município de Oriximiná-PA



Fonte-Reprodução/Redes Sociais

Figura 2- Chegada dos missionários em Kanaxen



Fonte: Arquivo- Missão Evangélica da Amazônia-MEVA (por volta de 1949)

Figura 3- o Xamã Ewká (Ewká Yaskomo)



Fonte: Arquivo - Missão Evangélica da Amazônia – MEVA (por volta de 1947)

1.2.O rio Mapuera e suas aldeias indígenas

A Terra Indígena Nhamundá - Mapuera se localiza no município de Oriximiná, Oeste Paraense, Norte do território brasileiro. A Aldeia Mapuera é a mais povoada e a mais antiga dentre as 11 aldeias que pertencem a T.I Nhamundá-Mapuera (figura 4).

Figura 4 - Mapa das aldeias Indígenas da T.I. Nhamundá-Mapuera



Fonte: Comissão Pró-Índio de São Paulo, 2022.

Apesar de os grupos que habitam as aldeias Wai Wai compartilharem uma língua comum, originalmente falavam diversos dialetos pertencentes à família linguística Karib, como os grupos Parukoto, Tarumã, Xerew, Katuena, Tunayana e Karapawyana, conforme documentado por Queiroz (2008).

O aporte de conhecimentos advindo dos ensinamentos dos mais antigos, foi sequenciado pelos indígenas que passaram a habitar a região do Alto Rio Mapuera. De acordo com o Cacique Wanaperu, o grupo Wai Wai que chegou a terras brasileiras, liderado pelo Cacique Ewka, indígena de muita liderança e conhecimento da floresta, facilitou para que os mesmos continuassem a conservar o nome da etnia e o tronco familiar linguístico Karib.

Os Wai Wai são historicamente conhecidos por serem especialistas em atividades da

própria cultura, dentre elas, ralar mandioca, treinar papagaios para serem bons falantes, adestrar cães para se tornarem caçadores, além de carregar a fama de serem grandes viajantes e, em suas expedições, sempre encontrar indígenas “não-contactados” (*enîhnî komo*).

O ponto-chave desta situação vem combinado à manutenção da sobrevivência de suas populações no que diz respeito às tradições e culturas que se mantêm ativas entre as populações indígenas no Brasil. Resistindo em meio ao grande avanço tecnológico atual, elas conseguem encontrar espaço para expor suas artes demonstrando que, mesmo num país pluriétnico, mais de duzentos povos distintos se sustentam firme e fortemente, mantendo vivas as cerca de 180 línguas locais. E, dentre esses povos, destacam-se aqui os Wai Wai, que vivem na região oeste do Estado do Pará, no município de Oriximiná, tendo os rios Mapuera e Trombetas como afluentes. A Constituição Federal brasileira reconhece o memorial de vários grupos de indígenas chamado complexo cultural Tarumã/Parukoto, o que facilitou a FUNAI de realizar um processo demarcatório dessa área assegurando a integridade, a reprodução, física e cultural dos grupos indígenas, com isso os mesmos desfrutaram de uma área destinada às atividades produtivas.

Esse aporte histórico coloca a população Wai Wai numa plataforma diferenciada no tocante à tecnologia. Onde, ao invés de apresentar utensílios eletrônicos, os mesmos se destacam no mercado com a confecção de seu artesanato, fabricado a partir da coleta de sementes adquiridas da floresta. Esta é uma questão que pode resultar em conflitos ideológicos e mentais, pois além das especificidades culturais acima relatadas, o povo Wai Wai agora também desponta como grande especialista em transformar semente em adornos de beleza, disputando espaços nos pescoços das classes sociais não- indígenas.

O grande desafio das lideranças Wai Wai é revitalizar a inclusão social, partindo do pressuposto que as práticas artesanais percorrem caminhos econômicos e culturais, oferecendo oportunidade das classes se aproximarem, para discutirem juntas as políticas públicas ofertadas pelo governo federal, fortalecidas através das cotas culturais das universidades, que possibilitam a inclusão cultural da população indígena, que abraça a oportunidade de olhar onde os mesmo possam melhorar seus conhecimentos através das academias de ensinos superiores.

O jovem Wai Wai, que mora nas terras demarcadas se orgulha de poder contar com indígenas formados, como o professor Radson Tio Tio Wai Wai, um dos entrevistados durante esta pesquisa, que saiu de sua terra para estudar e depois de concluir sua formação voltou para socializar seu conhecimento adquirido na área do magistério, com os indígenas moradores das aldeias. Ele também é um grande incentivador para que os jovens continuem com a arte da tecelagem e a confecção das peças de artesanato, pois somente assim será mantida viva a cultura do povo Wai Wai da região do Rio Mapuera.

O transitar da continuidade das técnicas de fazer o artesanato, pelo povo Wai Wai atravessa gerações sempre foi bem definida desde a época da chegada. A classe masculina ficava com os serviços mais pesados, as mulheres com os mais delicados e, com essa

participação coletiva, todos supriam as necessidades básicas de suas respectivas famílias. Os homens derrubavam as árvores na floresta para a construção de arcos, flechas, canoas e remos utilizados para navegação fluvial na busca de alimento para a sobrevivência.

Das fibras faziam as peneiras para coarem a massa de mandioca, o vinho das frutas, as bandejas para servir os peixes assados, os cestos e tipitis para tirarem o excesso do tucupi da mandioca, do barro faziam as panelas, os fornos para fabricação de farinha, os potes para armazenamento de água e outras necessidades, do cipó eles fazíamos jamanxis para transportarem os animais abatidos em grandes distancias e outras necessidades. As mulheres também participavam dessa roda de ação, contribuindo com a tecelagem do artesanato para ser usado no corpo, fazendo as peças mais delicadas como os cordões, as pulseiras, braçadeiras, chocalho, bolsa, tangas saias, os cintos, brincos, pau de cabelo, pentes, anéis, e outros, utilizando as sementes de arvores da floresta como a sementes de Morototó (*Schefflera morototoni*).

O povo Wai Wai que fixou moradia nas terras indígenas do Rio Mapuera (figura 5), foram reconhecidos pela Funai, com as demarcações de suas terras, e agraciados pelas chegadas dos missionários que buscavam forma de terem seu trabalho reconhecido, junto ao povo Wai Wai, enveredaram no caminho de se fortalecerem através de viagem pelo mundo imaginário do povo Wai Wai demonstrando interesse na arte de criar objetos, com a beleza natural, transformando a matéria prima em peças artesanais, fabricadas manualmente, expondo a cultura nos desenhos.

Figura 5- Vista aérea da aldeia Mapuera localizada às margens do rio Maupera



Fonte: Pedro Risonaldo Tiotio Wai Wai

O desafio dos pastores nas aldeias era de evangelizar, e precisavam encontrar formas de prender a atenção do povo Wai Wai, após o entrosamento junto às famílias e fortalecimento de valorizar o artesanato os mesmos também entenderam as manifestação artística da sociedade Wai Wai, e combinaram as questões social e a ancestralidade contemporânea da transmissão de

conhecimento entre as gerações e também a importância do artesanato na economia da aldeia, e assim juntaram os ensinamentos religiosos com a cultura do fazer e começou a levar as peças para trocarem com outros objetos.

A escolha foi bem aceita junto às famílias produtoras de artesanato, e os missionários se beneficiaram inteligentemente do momento para ganharem a confiança do Povo Wai Wai, não só por terem valorizado as peças do artesanato local, mas pela forma de como transformaram o grande líder Cacique Ewka, um dos homens mais respeitados da comunidade Wai Wai, em função de seus ensinamentos populares, que iam além da fabricação de peças fundamentais para serem usadas na sobrevivência do dia a dia, como nos ensinamentos empíricos de curas de doenças que apareciam entre os indígenas das aldeias.

Esse dom adquirido pelo Cacique Ewka, rendeu respeito junto ao seu povo, despertou um olhar diferenciado dos missionários, que perceberam o quanto eles ganhariam conquistando o apoio do Cacique Ewka. Na história relatada pelo professor Radson Tio Tio Wai Wai, os missionários seguiram firme nos processos de ensinamentos religiosos, fortalecendo mais a confiança do povo Wai Wai, na conquista da fé, essa força de trabalho foi bem sucedida, ao ponto de que em pouco tempo a maioria já tinham aceitado Jesus como Salvador, diante do êxito dos missionários, os Wai Wai precisavam se manter na suas terras e para isso coube aos missionário um investimento que fortalecesse a credibilidade, entre as parte o primeiro passo foi de traduzirem os livros da bíblias na própria linguagem falada pelos Wai Wai.

O outro ponto que aumentou a credibilidade dos missionários junto à população Wai Wai, foi a garantia da continuação da cultura e dos costumes, respeitando os limites de cada um, mais sempre mostrando que o poder de Deus está presente em todos os passos dos mesmos, esses ensinamentos foram de grande importância para a manutenção da etnias dentro de suas terras, investindo seu tempo em transformar em arte as sementes e as madeiras sem destruir a natureza, e o distanciou dos caminhos das drogas lícitas como o alcoolismo.

Os Wai Wai passaram a olhar o mundo através dos escritos na bíblia sagrada, a cada dia se fortalecendo nos ensinamentos, evangélicos mais sem deixar de lado a cultura e os costumes dos indígenas, continuavam a produção do artesanatos, a arte de transformar as sementes em bolsas, cintos, saias, chama a atenção dos missionários, que encontram a forma de garantir mais a credibilidade dos Wai Wai, oferecendo a oportunidade dos moradores das aldeias da margens do Rio Mapuera, trocarem as peças de artesanatos, em utensílio necessários, para a sobrevivência dos mesmos, onde os missionários levavam as peças de artesanato, e traziam os mantimentos como facão, machado, enxada, linha de pesca, anzóis, tecidos, calçados e outros objetos, esses equipamentos aguçavam a mente do povo que se desdobravam em fabricar as peças de artesanato para serem vendidas para suprir as necessidades da sobrevivência da região.

Para os historiadores mais antigos das aldeias, a história do artesanato fabricado pelo povo Wai Wai, passou um bom tempo para ser reconhecido no mercado, uma vez que, toda a produção era levada pelos missionários para serem trocados, entre os irmãos das igrejas

espalhadas pelo mundo, que recebiam as peças e forneciam os equipamentos que tinham disponíveis para ser devolvido para as aldeias, esse comércio era bom mas limitava muito as necessidades dos Wai Wai.

O marco histórico da dependência dos missionários com o artesanato do povo Wai Wai foi na década de dois mil, quando os Wai Wai começaram a frequentar os festivais folclóricos de Parintins e Alter do Chão, expondo suas peças para os olhos dos frequentadores, que se encantaram pela cultura de usar as sementes na confecção de peças artesanais, e despertou a cobiça entre os comerciantes dos centros urbanos. Embutido da fama de grandes negociadores os Wai Wai começaram a melhorar seu poder aquisitivo e começaram a sair mais de suas aldeias, com eles visitando os grandes centros urbanos também melhoraram a qualidade de seu artesanato, e transformaram em fonte de recursos dos mesmos adquirindo com a venda das peças outros produtos que são de muita importância nas suas aldeias.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo realizar um levantamento da história do artesanato Wai Wai, contado a partir de relatos de próprios moradores das aldeias, com narrativas boas, e garantir um registro bibliográfico das mesmas, por outro lado contar a história da nossa cultura que vem sendo passado de geração para geração, trazida pelos nossos pais e avós, vindo do Suriname diretamente para o Brasil, e cultivada por nossa população, hoje o artesanato das populações indígenas são reconhecidas no mundo todo em especial o artesanato do povo Wai Wai, por valorizarem as sementes na fabricação de suas peças.

CAPÍTULO 2 – O POVO INDÍGENA WAI WAI NO RIO MAPUERA ORIXIMINÁ-PARÁ

2.1.O povo Wai Wai: história, tradição e cultura

Os Wai Wai das aldeias da região do Rio Mapuera, próximo a Oriximiná, Oeste do estado do Pará, são conhecidos por sua rica cultura e tradições.

A região onde vivem os Wai Wai, incluindo o Rio Mapuera e Oriximiná, está situada na Amazônia, uma área de grande importância ambiental e cultural. Os indígenas que habitam essa região enfrentam desafios relacionados à preservação do seu modo de vida, à defesa de seus territórios e à manutenção de sua cultura frente às pressões externas, como desmatamento, exploração de recursos naturais e mudanças climáticas.

A língua é um componente essencial da identidade cultural e é transmitida de geração em geração. A organização social dos Wai Wai muitas vezes segue padrões tradicionais, com papéis distintos para homens, mulheres e anciãos na comunidade.

A subsistência dos Wai Wai muitas vezes está centrada em atividades tradicionais como caça, pesca, agricultura e coleta. A relação equilibrada com o meio ambiente é crucial para sua sobrevivência. A vestimenta tradicional dos Wai Wai é muitas vezes feita à mão e pode incluir itens como cocares, pulseiras, colares e roupas tecidas. Cada peça pode ter significados específicos ligados a tradições ou eventos. Muitos aspectos da cultura Wai Wai são transmitidos oralmente, incluindo mitos, histórias e conhecimentos tradicionais. A oralidade desempenha um papel fundamental na preservação e transmissão da cultura. A relação dos Wai Wai com seu território é central para sua identidade.

Os Wai Wai são habilidosos em várias formas de expressão artística. Isso inclui tecelagem, cerâmica e produção de ornamentos. Muitas vezes, as peças produzidas carregam significados simbólicos e refletem a identidade cultural do grupo. A música e a dança são elementos importantes nas celebrações e rituais Wai Wai. Instrumentos tradicionais e movimentos coreografados desempenham papéis significativos nessas expressões culturais.

Os Wai Wai realizam diversos rituais e cerimônias ao longo do ano, que inclui celebrações como comemorações do ano novo, páscoa, dia dos povos indígenas, natal, entre outros. Algumas dessas celebrações, como natal e ano novo, podem durar até 10 dias e envolve uma jornada de saída dos homens que saem em busca de caça para dividir com a comunidade que os recebem em suas chegadas com grande festa e danças.

A criação dos artesanatos é distintiva devido à utilização do Morototó (*Schefflera morototoni*). Entre os itens confeccionados encontram-se colares, bolsas, instrumentos de origem xamânica e adereços. O processo de construção possui várias etapas: coleta do material

(sementes naturais), preparação da matéria prima com coloração principalmente nas cores vermelha e roxa, além da cor natural da semente. Há também a implementação do processo com produtos como linhas de algodão e arame, para então ser finalizada a confecção. Uma grande mudança observa-se na perda de instrumentos próprios que antes eram usados nas danças, hoje em dia, os Wai Wai utilizam o teclado, equipamento industrial para tocar suas músicas.

Figura 6 - Indígenas mostram peixes capturados durante pescaria (fotos A e B). Peixes sendo assados (fotos C e D)



Fonte- Elisio Kahpo Wai Wai, 2023

2.2 O povo Wai Wai: caracterização da população

A estrutura de parentesco dos Wai Wai está intrinsecamente ligada à sua organização sociopolítica, fundamentada na complementaridade entre os gêneros, na colaboração entre comunidades vizinhas, nas responsabilidades do genro para com o sogro, nas alianças entre irmãos e no reconhecimento de certos indivíduos como detentores de influência destacada.

Não existem clãs, linhagens, metades, classes sociais ou distinções baseadas na ordem de riqueza econômica entre os Wai Wai. A consanguinidade e a afinidade são delineadas bilateralmente, e a terminologia do parentesco é fundamentada em diversos critérios, incluindo relações de gênero e geração, comparações entre relações cruzadas e paralelas, além da idade relativa entre irmãos. Do ponto de vista de um indivíduo adulto, destacam-se as seguintes distinções: *epeka komo* referindo-se às vizinhanças formadas pelos irmãos e suas famílias, *woxin komo* representando as famílias relacionadas ao cônjuge e *tooto makî* designando pessoas com as quais o sujeito não mantém vínculos.

Os casamentos entre os jovens são comuns, geralmente ocorrendo entre os 16 e 24 anos. A aliança considerada ideal é aquela estabelecida entre primos cruzados, tanto atuais quanto classificatórios. O genro assume uma série de responsabilidades em relação ao seu sogro, como residir nas proximidades da família, construir uma habitação, cultivar uma roça e compartilhar os alimentos provenientes da caça e pesca, entre outras obrigações. A independência do genro aumenta gradualmente, especialmente ao se tornar sogro, adquirindo o direito de exigir obrigações semelhantes. Os líderes buscam manter seus filhos e genros próximos, sendo essencial ter uma esposa. Em caso de falecimento dela, os líderes são compelidos a se casar novamente ou renunciar à posição de liderança.

Antes da chegada dos missionários, era prática comum entre os Wai Wai que cada indivíduo tivesse vários casamentos ao longo da vida, sendo mais frequente a monogamia serial. A poliginia e a poliandria eram ocasionalmente observadas, mas geralmente de maneira temporária. Sob a influência missionária, novas normas foram estabelecidas, incluindo o celibato pré-casamento, a adesão à monogamia duradoura e a ausência de divórcio.

Antes da chegada dos missionários, os Wai Wai celebravam duas grandes festividades coletivas: os festivais *shodewika*, nos quais uma aldeia visitava a outra, e os rituais *yamo*, nos quais espíritos da fertilidade, invocados por dançarinos mascarados, residiam na aldeia por vários meses. Nessas festas, abundavam bebidas fermentadas, danças e brincadeiras. Ao longo de vários anos e diante da persistência dos missionários, os Wai Wai gradualmente substituíram as bebidas fermentadas por bebidas de buriti, uma das transformações introduzidas pelo líder Ewka durante sua estadia no alto Essequibo, na Guiana.

Atualmente, os Wai Wai continuam a celebrar duas grandes festividades que, influenciadas pelos missionários, passaram a ser conhecidas como *Kresmus* (uma pronúncia Wai Wai da palavra inglesa “Christmas”) ou “Festa de Natal”, ocorrendo no final do ano, e a “Festa de Páscoa”, realizada em abril e frequentemente marcada por batismos. Embora essas festas tenham adotado nomes e datas com referências cristãs, é relevante notar que a Festa de Natal coincide com o período de seca e a Festa de Páscoa marca o fim dessa estação, épocas que já eram marcadas por rituais festivos antes da chegada dos missionários.

Uma transformação significativa diz respeito ao papel dos visitantes durante essas festividades. Não são mais residentes de uma aldeia que visitam outra, mas sim caçadores Wai

Wai que retornam à sua própria aldeia após uma longa expedição de caça, fornecendo alimentos para a celebração. Esse retorno é ritualmente marcado por duas chegadas/entradas: na primeira, os caçadores surgem como “visitantes”, adornados com penas de gavião grande e pequeno (*yaimo* e *wikoko*), carregando toda a carne fresca de sua caça ao redor de seus corpos em direção à grande casa cerimonial chamada *umana*. Lá, eles lançam flechas em animais (principalmente aves) feitas de madeira e suspensas no alto da *umana* para esse propósito.

Após retornarem às suas canoas, os caçadores/visitantes encenam rituais para a segunda chegada/entrada na *umana*, tocando flautas e transportando desta vez a carne moqueada em grandes *awci* (um tipo de mochila confeccionada com folhas de bananeira). Dentro da *umana*, as anfitriãs, denominadas donas da bebida (*yîmîtîn*) neste contexto, oferecem aos caçadores/visitantes suco de buriti (*yowu yokun*) e beiju. Em troca, recebem as carnes frescas e moqueadas para preparar a refeição coletiva. Ao longo dos dias de festa, as refeições são compartilhadas em eventos coletivos, acompanhadas por diversos cultos que incluem uma série de músicas, muitas delas criadas especialmente para a ocasião. Essas músicas permeiam danças e uma ampla variedade de jogos e brincadeiras, que abrangem desde referências indígenas mais antigas, como as danças dos animais, até inovações provenientes do contato com não-indígenas, como o futebol.

Figura 7- Rituais festivos realizados pelos indígenas Wai Wai. Na foto à esquerda (A), mulher Wai Wai segura um macaco que será usado durante a dança em comemoração ao Natal. À direita (B), indígenas caracterizados com suas vestimentas para ritual festivo.



Fonte- Elisio Kahpo Wai Wai, 2023.

De maneiras diversas, essas danças, jogos e brincadeiras constituem rituais nos quais os Wai Wai expressam e traduzem forças e recursos externos. Isso inclui a relação com os animais, de acordo com suas diferentes posições cosmológicas, manifestadas nas danças dos animais. Além disso, as forças celestes são representadas por meio da arte plumária, enquanto potências espirituais, tanto indígenas quanto cristãs, são evocadas por meio de músicas e invocações.

Outro exemplo é a expressão da relação com outros índios e não-índigenas por meio do ritual dos visitantes, conhecido como *pawana*.

CAPÍTULO 3 – O ARTESANATO WAI WAI NAS ALDEIAS DO RIO MAPUERA ORIXIMINÁ - PARÁ

3.1 O artesanato Wai Wai

O termo artesanato despertou a curiosidade de buscar a trajetória deste adorno de beleza, no campo teórico empírico do caminho percorrido por essa arte junto ao povo Wai Wai, que desfruta desse momento para fazer a interação entre as famílias, onde os mais jovens são incentivados e doutrinados no ramo da criação de peças artesanais, é também um encontro de lazer, essa história precisa sair das aldeias e ganhar destaque na mídia social.

O artesanato fabricado pelo povo Wai Wai, é único, se fundamenta no uso de matéria-prima existente na floresta, entre elas as sementes, a madeira e as fibras, são as principais matérias-primas da construção do artesanato, não tem um processo teológico de criação em papel, as suas peças não são desenhada por um artesão, tudo vem da criatividade do momento, e do olhar para a natureza, ou as necessidade diária o que mantém a existência da própria etnia, as peças que são fabricada, surgem das habilidades mentais e da mão que constrói cada uma, não seguem um padrão ao ponto que são diferentes umas das outras. Esse processo de valorização e de criação fica a critério próprio, assim eles mantém o argumento da importância prático-teórico, a maioria das artesãs não sabem ler e nem escrever, mas conseguem criar desenhos espetaculares juntando as sementes e dando asas as suas imaginações, assim se tornam possíveis a contribuições esperadas de cada um morador das aldeias.

O assunto artesanato Wai Wai vem resgatando o ineditismo, diante das formas como são repassadas da mente humana para as peças criadas por esses artesãos, essas imaginações vêm despertando o interesse dos professores Wai Wai, em registrar a autoria dessa arte com fim de continuarmos construindo e transformando produtos da floresta em peças para ser utilizada nas grandes metrópoles, disputando esse mercado e transformando nossa cultura, vivendo em consonância com a natureza.

O artesanato dos povos do rio Mapuera conquistou maior visibilidade e despertou um aumento significativo na procura por parte de comerciantes, após ser amplamente exposto em diversas ocasiões durante o Festival anual realizado na cidade de Parintis, no estado do Amazonas, todos os anos no mês de junho. O sucesso das vendas foi impulsionado pelo início da presença dos indígenas na cidade do Festival, onde ofereciam seus produtos artesanais diretamente aos turistas que visitavam a localidade durante esse já tradicional evento cultural. Todas as peças eram prontamente adquiridas, levando os indígenas a perceberem que o lucro obtido na venda a varejo superava o alcançado nas transações com lojistas, no atacado, onde os preços dos produtos eram mais baixos. A partir desse momento, passaram a viajar anualmente

para Parintins durante o festival, dedicando-se à comercialização direta de seu artesanato.

3.2 Produtos do artesanato Wai Wai das aldeias do rio Mapuera, Oriximiná - Pará

A prática do artesanato é uma atividade valorizada e amplamente realizada pelos habitantes do rio Mapuera. No entanto enfrentam-se desafios significativos ao tentar comercializar os produtos, especialmente ao adquirir matérias-primas que são produzidas, como as miçangas. Eventualmente, vendem-se brincos, colares, pulseiras e saias feitas pelas mulheres, utilizando sementes ou miçangas, para visitantes não-indígenas nas aldeias. Além disso, os homens contribuem para essa produção com cestos e outros trançados de fibras vegetais. Para superar as limitações de comercialização, alguns artesãos transportam esses materiais para serem vendidos em lojas ou feiras urbanas, com destaque para Santarém.

Recentemente, Igor Rodrigues (2022) conduziu uma pesquisa abordando os trançados dos povos Wai Wai do rio Mapuera. O trabalho de Rodrigues abordou as técnicas de manufatura, incluindo a formação e as habilidades das artesãs e artesãos, e se dedicou também à análise de coleções etnográficas, particularmente aquelas contendo trançados, presentes em museus tanto no Brasil quanto no exterior. Seu estudo também abordou os significados que permeiam a produção e o uso desses trançados, além dos critérios utilizados para classificar tais artefatos. Ele considerou essas peças como documentos históricos capazes de evidenciar continuidades e mudanças tecnológicas ao longo do tempo. Além disso, o trabalho apresenta reflexões sobre diversos conceitos arqueológicos, antropológicos e indígenas relacionados à materialidade, tecnologia e variabilidade artefactual.

De acordo com Yde (1965, p.221), os adereços cotidianos durante seu período de pesquisa consistiam principalmente em colares de miçangas e um adorno de barbante posicionado no peito e nas costas. O colar de contas, denominado por ele como warü, era confeccionado com múltiplas cordas contendo contas alinhadas, cujas extremidades eram amarradas. Geralmente, esses cordões apresentavam uma única cor, embora fosse comum usar vários colares simultaneamente, criando um efeito de um único adorno robusto e colorido. Yde destaca ainda o vermelho escuro como a cor preferida para esses colares, afirmando “*além das contas, diversos objetos podiam ser adicionados a esses colares, tais como pequenos sinos de latão, dentes de animais, garras de animais e aves, sementes, nozes pequenas, alfinetes de segurança obtidos de missionários e viajantes, além de antigas moedas brasileiras*” (YDE, 1965, p. 222).

3.3 Quem são os artesãos Wai Wai

Existem peças artesanais feitas de forma exclusiva e integral por homens, enquanto outras são produzidas por mulheres. Assim, homens e mulheres se envolvem na produção de distintas categorias de artesanato. Vale ressaltar que os homens desempenham um papel significativo na confecção de produtos artesanais femininos, frequentemente sendo responsáveis por trazer às mulheres a diversidade de matérias-primas coletadas na floresta para a elaboração das peças.

A fabricação de trançados em palha é uma prática predominantemente masculina, sendo esperado que um homem tenha conhecimento, pelo menos, na produção dos trançados utilizados na preparação de alimentos, como cestos e bandejas. Normalmente, a aprendizagem dessa habilidade ocorre dentro do núcleo familiar masculino; no entanto, devido à prática de residência uxorilocal após o casamento, as instruções podem vir dos parentes da esposa. Ao longo de suas jornadas, os indivíduos também adquirem conhecimentos de colegas e de outras pessoas com as quais convivem.

A confecção de remos, arcos e flechas, bordunas, bancos, entres outras peças de entalhe de madeira e em sementes são atividades realizadas pelos homens.

A prática da tecelagem é exclusiva das mulheres, sendo que entre os produtos confeccionados destacam-se tangas, cintos, colares, pulseiras, e sua aplicação na criação de adornos plumários. Além disso, somam-se a esses itens os artefatos de cerâmica. O considerável tempo dedicado à produção artesanal resulta em um excedente de peças, mesmo na ausência de encomendas, as quais são armazenadas para receber visitantes eventuais ou para presentear familiares.

O artesanato exclusivamente feminino é confeccionado por mulheres de todas as faixas etárias. O envolvimento no trabalho abrange adolescentes, jovens, adultas e idosas, com idades variando entre doze e setenta e um anos. Por outro lado, a produção masculina é realizada por jovens, adultos e idosos, com os mais jovens tendo dezessete anos e o mais velho atingindo os sessenta e oito anos de idade.

3.4 O processo de produção

Após a coleta, as sementes de morototó, chapéu-de-napoleão e xoroخورó passam por um processo de tingimento utilizando pigmentos vegetais extraídos das folhas do *Karayrue camna* (figura 8). As folhas são fervidas juntamente com as sementes, sendo os ingredientes combinados em proporções específicas para criar uma variedade de tons, como marrom, roxo, preto ou vermelho.

Uma vez tingidas, as sementes são deixadas ao sol para secar, um processo que pode

levar de um a dois dias. Após a secagem, as sementes são preparadas de acordo com o tipo: as de morototó são furadas com arame e uma sandália de borracha vulcanizada, sendo armazenadas organizadamente em rolos de arame por cor. Esse armazenamento facilita a montagem posterior das peças.

Figura 8 - Folhas de *Kayayuro*, que tingem as sementes de morototó, chapéu-de-napoleão e xoroxoró.



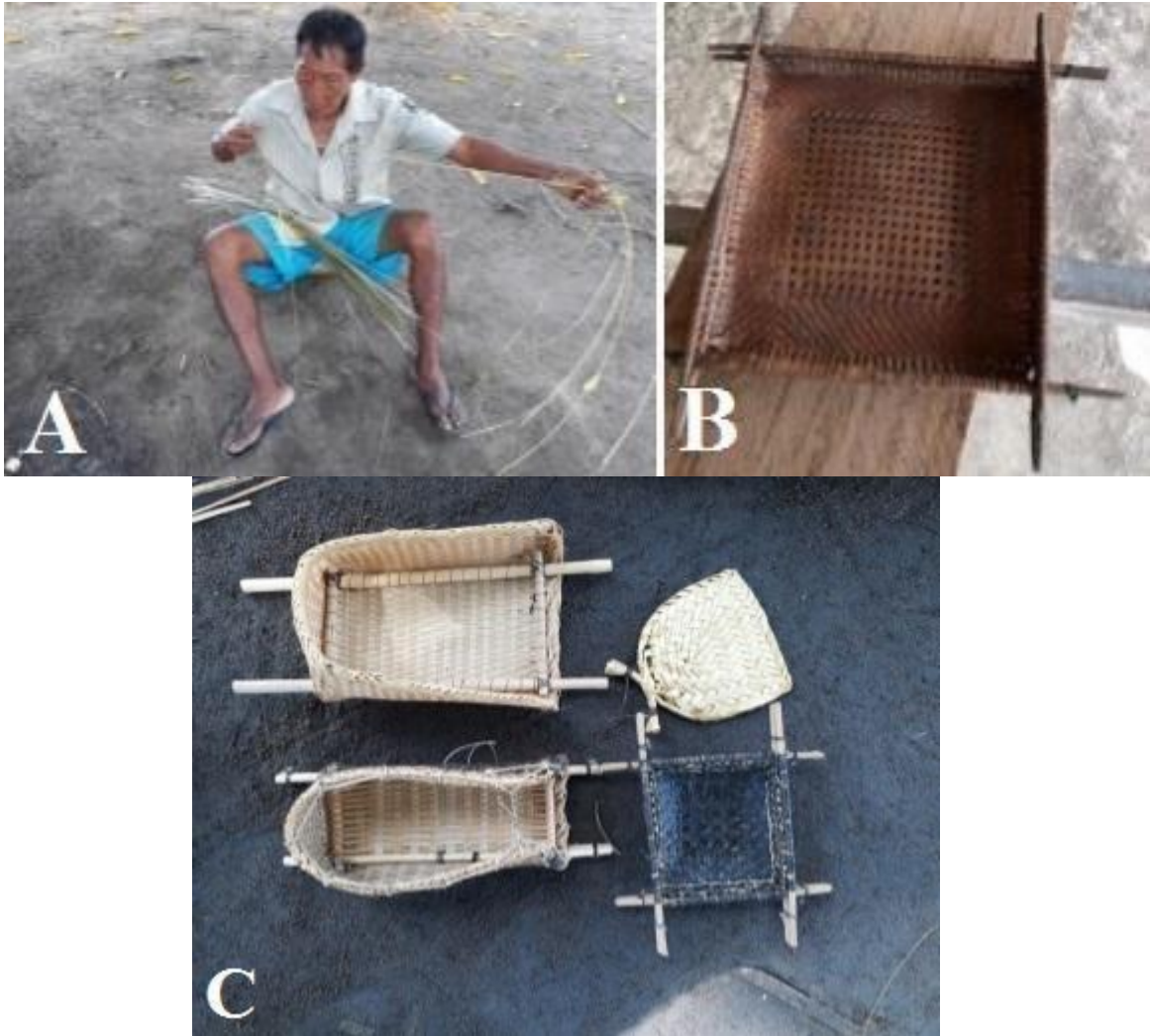
Fonte: IDERFLOR-Bio (2017)

As sementes de xoroxoró recebem um tratamento distinto, sendo cortadas ao meio e furadas nas extremidades. Já as sementes de chapéu-de-napoleão são furadas e recebem uma abertura lateral para proporcionar sons nos artefatos rituais, como braçadeiras e tornozeleiras. As sementes de lágrima-de-nossa-senhora, provenientes de uma espécie asiática de gramínea, têm formato de gota e são utilizadas por mulheres mais idosas na confecção de tangas. Estas sementes são cuidadosamente cortadas ao meio com uma faca amolada, dispensando a necessidade de perfuração, pois já são naturalmente furadas. O processo de preparação das contas de lágrima-de-nossa-senhora para serem incorporadas à tecelagem demanda mais tempo e cuidado, uma vez que envolve o corte. Somente as senhoras mais idosas confeccionam saias com essas sementes.

A tecelagem é realizada com diferentes tipos de teares, sendo essenciais na produção de saias, tangas, pulseiras, braçadeiras e colares. Para a confecção de tangas, são utilizados teares em arco, feitos com cipó ou pedaços de madeira, nos quais as linhas são esticadas em duas barras paralelas (urdiras superior e inferior). As mulheres inserem fios com miçangas ou sementes de morototó, criando padrões que representam a fauna ou símbolos rituais ancestrais. A arte dos trançados é exclusivamente masculina, envolvendo horas diárias de dedicação na criação de cestos, peneiras, esteiras, tipitis e jamanxis, objetos presentes nas atividades

domésticas das aldeias (figura 9). Os materiais utilizados variam de cipós a cascas de árvores. A técnica baseia-se na interposição alternada das talas do arumã, resultando em grafismos que representam a fauna regional, tornando-se uma forma de linguagem visual e representação cultural.

Figura 9- Peças produzidas através de trançados. Artesão manuseia uma tala de arumã (A). Peneira para coar farinha (B). Dois jamanxins, um abanador e uma peneira (C), todos confeccionados a partir de talas de arumã.



Fonte: Elisio Kahpo Wai Wai, 2018.

Utensílios como bancos e remos são esculpidos em madeira exclusivamente por homens especializados nessa arte (figura 10). A madeira, geralmente da sucuuba para bancos, é entalhada após a retirada e corte da tora no tamanho desejado. Os remos, feitos da raiz da árvore de macuco, são esculpidos a partir da madeira conhecida como *wayapuyeepe* em Wai Wai. Ambos são ornamentados com pinturas típicas, utilizando urucum para a cor vermelha e a resina do breu preto ou a tintura do jenipapo para a cor preta, esta última também utilizada na pintura corporal.

Figura 10 - Bancos produzidos pelos artesãos através do entalhe de madeira.



Fonte: Elisio Kahpo Wai Wai, 2018.

3.5 A matéria-prima da produção

A maior parte da matéria-prima empregada na confecção do artesanato indígena é originária da densa floresta tropical, que constitui a principal cobertura vegetal na região do rio Mapuera e serve como habitat natural para a biodiversidade local. Materiais como sementes de morototó (*Schefflera morototoni*), xoroخورó (*Protium decandrum* e *Protium strumosum*), chapéu-de-napoleão (*Thevetia peruviana*) e da espécie lágrima-de-nossa-senhora (*Coix lacryma-jobi* L.) são amplamente utilizados na elaboração de colares, tangas e braçadeiras. Quanto à confecção de cestaria, a tala da palmeira arumã (*Ischnosiphon* sp.) destaca-se como o principal material utilizado.

Além das matérias-primas naturais, os artesãos indígenas também necessitam adquirir insumos e ferramentas industrializadas, como miçangas, linhas de algodão, fios de náilon e linhas de crochê. Estes itens são amplamente utilizados na confecção de tangas, saias, colares, pulseiras, braçadeiras, cintos, entre outros produtos. Além desses insumos, os artesãos precisam adquirir ferramentas como facas, terçados, machados, tesouras, agulhas, lixas, limas e arames. Embora esses materiais não sejam componentes diretos dos produtos finais, são indispensáveis em diversas etapas do processo produtivo.

Frequentemente, as produções dos artesãos indígenas são armazenadas até surgirem oportunidades para sua comercialização em mercados externos, como ocorre em eventos culturais. No entanto, fora dessas ocasiões específicas, não há uma presença constante de compradores ou uma demanda regular, resultando em vendas esporádicas.

3.6 A comercialização da produção

A comercialização dos artesanatos indígenas enfrenta significativas dificuldades devido ao desafio logístico envolvido no deslocamento das aldeias até as cidades. O processo requer um considerável investimento em combustível para os motores das popas, necessários para viajar até a vila de Cachoeira Porteira e, posteriormente, embarcar em uma canoa em direção a Oriximiná. Esses deslocamentos acarretam custos expressivos.

Como resultado dessa complexidade logística, muitos artesãos optam por realizar trocas de seus produtos artesanais por itens industrializados, principalmente através de comerciantes indígenas que mantêm pequenos estabelecimentos locais oferecendo produtos como arroz, feijão, óleo, açúcar, entre outros. Esses comerciantes agregam as peças e, eventualmente, as transportam para vender em cidades próximas da região, destacando-se no festival de Parintins.

Figura 11 - Artesão Wai Wai desfiando talas de arumã (A). Pequeno cesto feito com talas de arumã (B).



Fonte: Elisio Kahpo Wai Wai, 2018.

3.7 Sugestões e recomendações

Para que se tenha a valorização do artesanato produzido pelos povos indígenas, elencamos as seguintes recomendações: a) incentivar a preservação e transmissão das técnicas tradicionais de artesanato Wai Wai; b) garantir que as gerações mais jovens aprendam e mantenham as práticas artesanais específicas da comunidade, através de projetos com cursos e oficinas que ensinem os jovens indígenas a confeccionar e comercializar o artesanato produzido por eles; c) promover a valorização do artesanato Wai Wai como parte integrante da herança cultural da comunidade. Isso pode ser alcançado por meio de eventos culturais, exposições e iniciativas educacionais que destaquem a importância dessas práticas; d) integrar práticas sustentáveis na produção de artesanato, incentivando o uso responsável de recursos naturais. Isso pode incluir a utilização de materiais locais respeitando o ambiente ao redor; e) facilitar o acesso dos artesãos Wai Wai a mercados justos, tanto regionais quanto internacionais. Parcerias com organizações que promovam o comércio justo podem ajudar a garantir que os produtos sejam adequadamente valorizados; f) estimular a diversificação dos produtos artesanais, incorporando elementos tradicionais em designs contemporâneos. Isso pode expandir o apelo do artesanato Wai Wai para diferentes públicos; g) oferecer programas de capacitação em gestão de negócios para os artesãos, capacitando-os a gerenciar eficientemente suas atividades, desde a produção até a comercialização; h) integrar o artesanato Wai Wai nas iniciativas de turismo cultural, proporcionando aos visitantes a oportunidade de conhecer e adquirir produtos diretamente das comunidades, gerando renda adicional; i) apoiar projetos de documentação e registro do artesanato Wai Wai, incluindo sua história, técnicas e significados culturais. Isso pode ajudar a garantir o reconhecimento e a proteção legal desses conhecimentos; facilitar programas de intercâmbio cultural entre a comunidade Wai Wai e outras comunidades indígenas ou grupos de artesãos, promovendo a troca de experiências e conhecimentos; l) introduzir ferramentas digitais para promover o artesanato Wai Wai online, possibilitando a comercialização através de plataformas virtuais e alcançando um público mais amplo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artesanato Wai Wai dos povos indígenas do rio Mapuera possui uma importância significativa tanto cultural quanto socioeconômica para a comunidade indígena. Em um contexto cultural, o artesanato desempenha um papel fundamental na preservação e transmissão de conhecimentos tradicionais. As técnicas, materiais e simbolismos incorporados nas peças artesanais refletem a identidade única da comunidade Wai Wai, proporcionando uma forma tangível de expressar sua herança cultural.

Além disso, o artesanato pode desempenhar um papel fundamental na geração de renda para a comunidade. A produção e venda de peças artesanais podem servir como uma fonte

econômica sustentável, contribuindo para o sustento das famílias indígenas. A comercialização desses produtos também pode promover o reconhecimento externo do trabalho artesanal Wai Wai, valorizando e preservando essas práticas tradicionais em um contexto contemporâneo.

A importância do artesanato Wai Wai do rio Mapuera, portanto, transcende aspectos estéticos, alcançando dimensões culturais, sociais e econômicas que desempenham um papel vital na vida e na preservação da identidade da comunidade indígena.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, G. C. Das trocas de bens. In: Gallois, D.T. **Rede de relações nas Guianas**. Humanistas, São Paulo, 2005. 59-111.
- CANAZILLES, Karolinne Sotomayor Azambuja; ALVES, Gilberto Luiz; MATIAS, Rosemary. Comercialização do artesanato Kinikinau na cidade ecoturística de Bonito, Mato Grosso do Sul, Brasil. **PASOS Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 13, n. 5, p. 1171-1182, 2015.
- COSTA, Nívia Maria Assunção et al. Revisitando as “raízes do meu ser: meu passado presente indígena”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 11, n. 32, p. 40- 48, 2022.
- FRIKEL, Frei Protásio. Classificação lingüístico-etnológica das tribos indígenas do Pará setentrional e zonas adjacentes. **Revista de Antropologia**, p. 113-188, 1958.
- _____. **Os Kaxúyana Notas etno-históricas**. 1970.
- HOWARD, Catherine Vaughan. **Wrought identities: the Waiwai expeditions in search of the "unseen tribes" of Northern Amazonia**. 2007. Tese de Doutorado. UMI Ann Arbor.
- _____. A domesticação das mercadorias: estratégias Waiwai. In: Albert, Bruce (org.). **Pacificando o branco: cosmologias do contato no norte-amazônico**. São Paulo: Editora Unesp, p. 25-56, 2002.
- JACOME, Camila Pereira. **Dos Waiwai aos Pooco-Fragmentos de história e arqueologia das gentes dos rios Mapuera (Mawtohrî), Cachorro (Katxuru) e Trombetas (Kahu)**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2017.
- JÁCOME, Camila; WAI, Jaime Xamen Wai. A paisagem e as cerâmicas arqueológicas na bacia Trombetas: uma discussão da Arqueologia Karaiwa e Wai Wai. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 15, 2020.
- NEVES, Eduardo G. et al. A tradição Pocó-Açutuba e os primeiros sinais visíveis de modificações de paisagens na calha do Amazonas. **Amazonía: memorias de las conferencias magistrales del 3er Encuentro Internacional de Arqueologia Amazónica**, v. 1, p. 137-156, 2014.
- QUEIROZ, Ruben Caixeta de. A saga de Ewká: epidemias e evangelização entre os Waiwai. In: Wright, Robin (org.). **Transformando os Deuses: os múltiplos sentidos da conversão entre os povos indígenas no Brasil**, v. 1, p. 255, 1999.
- _____. **Trombetas-Mapuera: território indígena**. Funai, PPTAL Projeto Integrado de Proteção

às Populações e Terras Indígenas da Amazônia Legal, 2008.

_____. Cosmologia e História Waiwai e Katxuyana: sobre os movimentos de fusão e dispersão dos povos (yana). Grupioni, Denise Fajardo (org.). **Entre Águas Bravas e Mansas: índios & quilombolas de Oriximiná**. São Paulo: Comissão Pró-Índio; Instituto de Formação e Pesquisa Indígena, pp. 104-133.

QUEIROZ, Ruben Caixeta de; VALENTINO, Leonor . **Plano de gestão territorial e ambiental do território wayamu**. 2021. Santarém-PA.

RODRIGUES, I. M. M. Tramas da tecnologia: etnoarqueologia da variabilidade dos trançados dos povos do Mapuera. Tese (Doutorado em Arqueologia) - Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

WAI WAI, Jaime X. **Levantamento etnoarqueológico sobre a cerâmica Konduri e ocupação dos Wai Wai na região da Terra Indígena Trombetas-Mapuera (Pará, Brasil)**. Trabalho de Conclusão de Curso, Santarém, Universidade Federal do Oeste do Pará, 2017

WAI WAI, Cooni; JÁCOME, Camila Pereira. A cerâmica wai wai: transformações e continuidades. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, n. 37, p. 204-229, 2021.

YDE, J. **Material culture of the Waiwai**. Copenhagen. The National Museum, 1965.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
REITORIA
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

1. Identificação do autor

Nome completo: Elísio Kahpo Wai Wai

CPF: 02116878209 RG: 6960717 Telefone: (93) 992258700

E-mail: elisio.kahpowaiwai@gmail.com

Seu e-mail pode ser disponibilizado na página de rosto?

(x) Sim() Não

2. Identificação da obra

(x) Monografia () TCC () Dissertação () Tese () Artigo científico () Outros: _____

Título da obra: WAI WAI KOMO YIHTINOTOPO KAHXAPU POKO: Conhecimentos do Artesanato wai wai em Aldeias do Rio Mapuera, Oriximiná-Pará

Programa/Curso de pós-graduação: _____

Data da conclusão: 30/04/2024.

Agência de fomento (quando houver): _____

Orientador: Dr. Márcio Júnior Benassuly Barros

E-mail: marciobenassuly@gmail.com

Co-orientador: _____

Examinadores: Dr^a. Ana Beatriz Oliveira Reis

Dr. Raimundo Valdomiro de Sousa

3. Informação de disponibilização do documento:

O documento está sujeito a patentes? () Sim (x) Não

Restrição para publicação: () Total () Parcial (x) Sem restrição

Justificativa de restrição total*: _____

4. Termo de autorização

Autorizo a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) a incluir o documento de minha autoria, acima identificado, em acesso aberto, no Portal da instituição, no Repositório Institucional da Ufopa, bem como em outros sistemas de disseminação da informação e do conhecimento, permitindo a utilização, direta ou indireta, e a sua reprodução integral ou parcial, desde que citado o autor original, nos termos do artigo 29 da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, e da lei 12.527 de novembro de 2011, que trata da Lei de Acesso à Informação. Essa autorização é uma licença não exclusiva, concedida à Ufopa a título gratuito, por prazo indeterminado, válida para a obra em seu formato original.

Declaro possuir a titularidade dos direitos autorais sobre a obra e assumo total responsabilidade civil e penal quanto ao conteúdo, citações, referências e outros elementos que fazem parte da obra. Estou ciente de que todos os que de alguma forma colaboram com a elaboração das partes ou da obra como um todo tiveram seus nomes devidamente citados e/ou referenciados, e que não há nenhum impedimento, restrição ou limitação para a plena validade, vigência e eficácia da autorização concedida.

Santarém, 04/12/2024.

Assinatura do autor

5. Tramitação no curso

Secretaria / Coordenação de curso

Recebido em ____/____/____. Responsável: _____

Siape/Carimbo